

# ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)  
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataducos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Redactor principal: A. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton.

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brasil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA  
E L. REGIONAL

Redactor e Editor

**Abilio de Carvalho**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO  
DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular  
de qualquer individuo

## TRÊS QUADROS

Mil e um quadros se imprimem diariamente por esse mundo além.

A objectiva da máquina do reporter-fotográfico não descança; dispara sempre...

O tempo passa, mas a cena daquele momento fica perpetuada na chapa e no papel que a magna Ciência inventou; e desde a mais humilde cena campestre até ao aparatoso quadro citadino a nossa vista contempla infidels trechos de enlevo e de tristeza.

Folheei ao acaso uma revista espanhola bastante ilustrada que por minguado preço me propocionou recreação dalguns momentos.

Confrontei as três fotografias duma pagina dessa revista.

A maior, colocada ao centro era a mais nitidamente fotografada. Era uma fotografia vulgar, que a retina do homem fixa para logo esquecer: Um luxuoso automovel, bem lançado no qual o condê de... regressava da praia com alguns dos seus amigos... ou melhor com os amigos do seu dinheiro.

Já esta porsonagem se me tornara notada numa obra de Blasco Ibanêz onde o famoso escritor em nada de recatado colocava o rico condê... mas fruria ainda o doirado prémio que o seu generarca lhe legara: Conde e dinheiro.

O segundo e o terceiro quadro era um só—Pobresa.

O da esquerda era um poema... o da direita outro poema: eram a essência dum poema moral: Miséria.

Num passeio danificado pela multidão revolcionista duma cidade espanhola jazia prostrado um operário. Em cabelo e em mangas de camiza assentava a face já fria no frio mosaico do passeio.

Uma larga mancha negra sôbre flanco esquerdo ere o mais triste sinal que arrebatara o desventurado operário.

Mas... o verdadeiro drama ocultava-se no outro quadro: — Sua espôsa rodeada dos filhos, ainda criancinhas, ao saber da morte de seu marido erguia as mãos ao ceu, agora cerrando os punhos clamando vingança.

## Carapuças ...

Justiça, razão — são coisas complexas...

Complexas, não porque a maioria não tenha sobre eles uma nação mais ou menos exacta no compo abstracto das palavras... suas, sim, pela dificuldade de harmonisar a nação que cada um tem de justiça, de razão, em releção a si e em relação aos outros—no campo duro das realidades.

Cada homem é um juiz; pelo menos, cada homem julga-se no direito julgar os outros homens.

Tudo estaria bem se fossem juizes...

Um bom juiz, antes de saudar a consciencia do que se apresenta como réu; antes de proferir a sentença, desce á sua propria consciencia, tomo conhecimento e esclarece-se sobre a vida interior, e analisa o terreno onde os factos se erguem.

A justiça tem um unico fim: pôr a Razão no seu lugar.

A Razão está no seu lugar quando assenta sôbre a verdade exacta que nos fêre a alma como um facho de luz nos fêre a vista.

Assim como a luz indecisa do crepúsculo se não confunde com a luz agritante do meio-dia, a *presunção*, ainda mais fundamentada, se não pode confundir com a Verdade!

O julgador não tem, somente, que olhar e analisar sêcamente os factos por concluir da sentença a proferir. Os olhos de um bom juiz avançam pelo futuro e analisam os efeitos da sentença em relação, não só ao fim moral que directamente se pertende atingir, mas tambem em relação ao bom e justo caminho em que é mister colar o julgado.

O que interessa, sebetudo, é não confundir a luz plena com as trevas, ou mesmo com a penumbra.

A Razão não tem meios termos...

E, com estas divagações, tahlamos algumas carapuças, que ficam mesmo bem e *justissimas* a certos cavalheiros...

A. C.

divina e outras vezes talvez, eitando as mãos implorando a nm supremo a ente protecção para as órfãs criancinhas.

Mas... ninguem a atendia.

E ao fundo desse pungente quadro, iluminada por um feixe de raios solares uma modesta lareira, onde se preparava uma parca refeição esbatia-se com o negro fumo a chama da pálida fogueira. Era n tres quadros que bem

## CARTA DE LISBOA

### O ARMISTICIO—SEMANA DO TRABALHO CAIXEIROS E ENCARREGADOS DE PADARIAS

Não se tendo efectuado a inauguração da estátua aos mortos da grande guerra na Avenida da Liberdade, no dia do aniversário do Armistício, como se disse porque o *mau tempo* não deixou sair as tropas dos quartéis, apenas registamos das festas comemorativas da impressionante parada dos heroicos combatentes que, partindo do cemitério de Alto S. João, após a cerimónia da entrega á Liga de um novo estandarte, desfilaram em marcha pelas ruas da cidade até junto do monumento misterioso, sempre com uma composturo cheia de patriotismo e sacrificio, visto que naquele imenso cortejo se incorporaram tambem os cegos e mutilados.

A' noite, realizou-se o anunciado jantar promovido por alguns combatentes da guerra, que decorreu entre a mais franca animação, tendo nêle tomado parte os Snrs. 2.º sargento Pais Condessa, 2.º sargento da marinha Lino dos Santos Lima, Alberto Sarmiento, Matos Veiga, José Cipriano, Jaime Augusto de Andrade, Antonio Rodrigues Daniel Ribeiro, Manuel Lourenço etc. Aos brindes falaram os srs. Pais Candessa, e Alberto Bêja que referindo-se a data gloriosa que se comemorava tiveram palavras de contentamento para o esforço dos nossos soldados na grande guerra e ainda dirigiram saudações á redacção dos *Ecos de Cacia* ali representada, tendo agradecido num breve discurso o nosso redactor em Lisboa, sr Anibal Cruz.

\*\*\*

Tivemos mais uma semana: a *Semana do Trabalho Nacional*; foi inaugurada com interessantes exposições de artigos portugueses e com espalhafatosos discursos dos

triste patentearam ao meu cérebro a difficil e duradoura marcha para a Igualdade, Liberdade e Fraternidade.

representantes das associações prometedoras, que bem espremidas não deitaram sumo nem graça...

Pobre povo que tendo tantas semanas durante o ano:— a semana do Bombeiro, a semana do livro, a semana da tuberculose, a semana do cancro, a semana da uva, a semana da paz, etc., etc.— e só para recompensa lhe facultam uma... *Semana do Trabalho!*

E a Semana da Liberdade da Imprensa?

\*\*\*

Reuniu-se no domingo, em assembleia magna a secção de especialidade de padarias e caixeiros de depósito de Vendas de pão para tratar de diversos assuntos de interesse para a classe. Presidiu o sr. Antonio Silva, secretariado pela sr.ª D. Sofia e sr. Alfredo Souto.

O presidente saúdou as classes trabalhadoras e a Imprensa, e pediu aos socios presentes a maior composutura durante a sessão, pois sabia que individuos desafectos á nova filiação dos caixeiros se dispunham a perturbar a ordem dos trabalhos.

Depois de usarem da palavra os srs. Antonio Loureiro Antonio Silva e Alfredo Borges Gambôa e de haver alguns incidentes prontamente serenados, a assembleia resolveu agregar esta secção da classe dos padeiros á Associação dos Caixeiros, ficando nomeada uma comissão administrativa composta pelos srs. Antonio Duarte de Castro, Alberto Rodrigues Ferrão, Domingos Soares, José da Silva Pinto e João Neves.

C.

Por motivo a que agora não aludimos, o presente numero do nosso jornal sai um pouco atrasado do que pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

## Amigos da Escola

PAUL BERT

Os amigos da Escola... Então a escola tambem tem inimigos?!...

Tem-nos, e até de duas espécies: os que se opõem francamente á sua obra benéfica, por não ignorarem que o saber ler é o primeiro e o mais indispensável instrumento da emancipação dos povos que eles querem, encarnicadamente, manter e conservar submissos e inconscientes debaixo do seu jugo e os que, não tendo já coragem para a negação pura e simples da Escola, pervertem-lhe, todavia, conscientemente a sua nobre missão, envenenando de erros e supstições tenebrosas o espirito da infância. São estes, na frase energica do jornalista francês os que *ensinam a ignorância*.

Paul Bert, grande e verdadeiro amigo da Escola, procurou sempre fortalecê-la em toda a França, combatendo afincadamente o ensino congreganista livrando-a do escolho do mais pernicioso sectarismo.

No monumento que lhe erigiram em 1889 no pilar central da ponte Yvanne, lê-se: *„Pela Escola e pela Patria!“*

Embora esta divisa não fôsse proclamada por êle, foi, no entanto, mais do que isso: foi o programa de toda a sua vida de acção, especialmente peopis dos desastres de 1870.

O seu nome deve ser, portanto, sabido, recordado e amado portodos os liberais, por cujos principios êle combateu sempre, e pela mocidade de todos as gerações e de todos os paises, pois que por êles lutou incessantemente, não só como professor, mas tambem como escritor, como conferente, como orador em todas as festas.

José Cruz

Medico na Figueira da Foz

MANUEL DE VILHENA  
Advogado

Rocio AVEIRO

ESTE NEMERO FOI  
VISADO PELA COMIS-  
SÃO DE CENSURA.



# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## De Mataduchos - Alumieira

### As Mães

É uma pequena historia, dum sentimento profundissimo que vale a pena aqui reproduzir:

Um rapaz amava doidamente uma mulher má.

— Amas-me muito? — perguntou-lhe ella.

— Se te amo!

— Mais do que tudo?

— Mais do que tudo!

— Mais do que a tua mãe?

— Mais do que a minha mãe!

— Está pronto a provarmo?

— Estou.

Então vai a tua casa, mata a tua mãe arranca-lhe o coração, tra-lo aqui e amar-te-hei.

O rapaz, alucinado, doido de amor, corre a casa, mata sua mãe, arranca-lhe o coração, embrulha-o num lenço e vem a correr traze-lo á sua amada.

No caminho, porém, tropeça e cai. E de dentro do lenço ouve uma voz, a do coração da mãe, que lhe pergunta:

Magoaste-te, filho?...

Na verdade nem a maior imperio do mundo vale o amor de Mãe!!

### Aniversarios

Em Evora faz anos no dia 23 o Sr. Luiz Antonio Coelho. Poi tal facto, destas paragens do Vouga lhe envio um aperto de abraço como saudação de seu aniversario, e faço votos para que muitos mais contes sempre cheios de numerosas prosperidades na companhia dos que lhe são queridos.

Sempre teu velho amigo.

Arnaldo Silva

Tambem no dia 23 faz anos em Lisboa o Sr. Artur Calado Bastos.

Assim como no referido dia conta mais um ano, o menino Mario Bastos da Costa neto da Sr.ª D. Joaquina R. Bastos.

— E em 28 faz anos em Estremoz a Sr.ª D. Emilia da Conceição Silva.

— Na sua residencia em Sarrazola, colheu mais um ano de preciosa existencia no dia 18 a gentil menina Rosa de Jesus Santos.

Aos aniversariantes enviamos os nossos parabens.

### Enfermo

Encontra-se doente há já alguns dias a esposa do Sr. Antonio Francisco empregado da C. P. o nosso prezado assinante, desejamos-lhe as suas melhoras.

— No dia 15 teve aqui logar o batizado de uma filha do Sr. Marques Guepar, digno comerciante em Vilarinho. A neófeta recebeu o nome de Gracinda.

— Estave em Mataduchos o nosso prezado assinante Sr. Antonio Martins.

### St.ª Lusía

Têm logar estas tradicionais festas, em Alumieira nos dias 12 e 13 do proximo mez os quais constarão de arraial na noite de 12 e na tarde 13, cavalhadas, musica e corridas de bicicletas sendo o percursor o seguinte: Partida do Largo das duas Igrejas Rocio ás 14 horas, Mataduchos, Egueira, Azurva, Eixo, S. João de Louro, Fióssos, Abreja, Cacia, Mataduchos. Os concorrentes que pretenderem alitarem-se terão a bondade de dirigirem ao estabelecimento do Sr. Joaquim S. d'Almeida

em Mataduchos, onde se encontra-se inscriçãõ aberta a té ao dia 6 do proximo mez.

Averá valiosos premios.

Abrilhanção estas festas a Banda dos Bombeiros de Ilhavo as quais terminarão com a entrega do ramo ao novo juiz.

— No pretérito dia 15 tivemos a amoral visita do nosso prezado amigo e coléga correspondente, do 'Ecos', em Bonsucesso, Sr. Mario de Matos. Agradecemos a gentileza de sua visita.

A dias foram promovidos a alferes na arma de engenharia, os Srs. Possidonio Nunes Gonçalo, que ficou enloçado no Batalhão de Aerosteiros e José Alagoinha, nas officinas de material de Engenharia.

Por tal promoçãõ envio aos meus velhos amigos os meus parabens, esperando que o futuro lhes continua rezonho de prosperidades.

Avlis

## De Taboeira

Cá estamos em pleno inverno, e continuamos sempre no mesmo.

As ruas do lugar intrasitaveis, um aqueduto arruinado, as aguas da lugoinha por desviar, as aguas que vêm de dentro da Quinta de Taboeira continuarão a danificar a rua, assim como no inverno passado. Uma única fonte (a do Raso) e que junto tem dois tanques para lavar, e um bebedouro para o gado que ali passa, estão incapazes; não estão vedados não conservam agua alguma; qualquer animal que passe e queira beber, mas não tem agua... o que pode dar graves consequencias. Quando é que Taboeira terá vez ás suas reclamações?

Sr. Nogueira!

Digno representante da câmara, diga alguma coisa a quem de direito, porque o estado das coisas, torna-se vergonhoso; os nossos visitantes tem rasão em nos censurar. Faça as suas reclamações, e se não fôr atendido, entregue, a pasta a quem resolve o caso, porque bem vê que são necessidades indispresaveis a uma povoação, como a nossa.

Estiveram aqui entre nos vindos do Porto e Gaia, Manuel M. Ribeiro e seu irmão Herminio; Anastacio Rodrigues, e seu irmão Antonio Maria; Antonio Simões Aidos e Antonio Ribeiro da Silva e esposa.

M. R. Calafate.

## Padaria

Trespasa-se uma bem situada. Cosedura 90 quilos de farinha em pão pequeno, e 30 quilos de borãa. Motivo desavença na sociedade.

Para tratar na mesma.  
RUA DO GRAVITO  
AVEIRO

# Carta de Aveiro

18 de Novembro

Após aqueles dias de fustigantes cordas de agua que poseram lamacentos certos caminhos onde não sei porque mas-as-artes não caem olhos piedosos da Comissão Administrativa da Camara, vieram agora uns dias de sol quente recordar que estamos no S. Martinho, mas com noites frias propicias aos magustos e espichadelas de tuneis, para as provas do vinho que, *cosido* já, deve ter linda transparencia e bom paladar.

Caem suinos em campo raso sobo aço afiado dos matadores, e ha a maior cautela na puresa da sua carne, não vá o Diabo ser tendeiro, que lhes leve para a salgadeira o mal-rubro ou a porcina que em vida os atacou, e não seja a consequencia da falta da da saude do desprevenido consumidor.

Ha nos hortelhos nabos em abundancia engrossando suas cabeças sob a caricia do sol bendito e da humidade dos terrenos que as chuvas fartamente deixaram encharcados. E não falta em vasilha á parte a sardinha tambem recatadamente acondicionada para as ceias das grandes noites invernosas que premorasas se aproximam.

Ha na casa do lavrador a arca com o milho necessario á sustentação do casal, porque o outro ou foi para pagamento da rendadas terras; ou vendeu-se pa a abastecimento dos mercados, se é que não se espera que lá mais para diante o seu preço suba e se quede no celeiro essa boa moução de venda.

E se o sol por agora ainda envia a terra seus raios quentes e luminosos, com a sua ida para o ocaso, vem o frio cortar-nos as faces e mãos com o seu fino estilete trasido em branda aragem. E eu quesinto as mãos regeladas quedo-me um pouco para as fricionar, antes que novamente continue a escrever.

\*\*\*

As costa do litoral não tem dado sardinha por que a bravesa do mar se tem oposto ao trabalho da pesca de arrasto, mas em compensação Matosinhos e Afurada tem lançado para o nosso mercado centenas de vasilhas com sardinha pescada lá pelas traineiras e para aqui transportada em ligeiros camions.

\*\*\*

Após uns dias de doença

encontra-se melhor o sr. José Azevedo, digno conservador do registo predial.

\*\*\*

A cidade foi outro dia alarmada com a noticia de um assassinato

Francisco Gouçaves do Padre, geralmente conhecido pelo *soleriquete* de Canhola, tipo muito loquax, beberrão, imerito e um tanto amigo do alheio, não pagando ha muito o aluguer da casa onde se acoitava com a prole, apanhando a geito, o seu senhorio Firmino Simões da Silva, que, confiante ali fôra atrahido com o pretexto de ver na casa as obras de que esta carencia, vibrou-lhe no peito, lado esquerdo, uma facada que lhe feriu o coração lhe deu morte quasi repentina. O covarde assassino, escondendo-se debaixo d'uma cama envolto n'uma esteira, foi preso, tentando ainda resistir aos captos.

Parece que, não sentindo remorsos pelo mal feito, continua na cadeia, a falar alto e forte, como se tivesse cometido heroico feito.

\*\*\*

A gota de Leite é uma bella e altruistica instituição local que está espalhando o Bem, não só á população infantil local como á dos lugares e freguesias visinhas da cidade. É o Bem praticado a favor da geração, que desponta ecoou já longe, lá na America onde bons portugueses organizaram uma festa em sua honra e cujo produto será em beneficio seu.

D'aqui, este meu humilde cantinho, venho eu lembrar aos Cacienses espalhados por longes terras, esta humana instituição, para que a ajudem a viver, dando-lhe força e incentivo para continuar o trilho incetado em favor das criancinhas. E quem sabe se no mourejo da vida longe da sua terra não houvera um Pae que tenha um filho, pedaço do seu coração que esteja sendo socorrido pela Gôta de Leite?

Agôta de Leite tem na sua bandeira o lema sagrado de Cristo: — *Deixar vir a mim as creancinhas.*

\*\*\*

No dia 16 fez anos o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, illustre tenente coronel medico que brevemente segue para Lisboa, pois foi nomeado director do Hospital Militar de Belem.

— No dia 21 faz anos o sr. Manuel Graça, e no dia 23, passa tambem o aniversario

## Nota da Redação

Um caso de força maior nos impede a continuação da saída da nuvela "Lama" pois o seu autorentendendo que o "Ecos", não devia mais inserir nas suas columnas assuntos por si tratados, não se contentou só em desviar da nossa redacção a sua novel, como tambem desviou alguns artigos, o que não impede a boa colaboração no nosso jornal. Tal procedimento que o cretiquem os nossos leitores, porque nos podem clamar injustos.

## Gazetilha

Nunca Mais?!...

(Ao meu amigo: C. Cunha)

*Lembrou-se um dia Cupido  
D'ir p'ros lados de Cacia  
Pois tinha o coração frio;  
Por certo tinha morrido  
Se a essa terra não ia.*

*Era modesto rapaz  
Baixito, gordõ e corado.  
Vós sabeis: é incapaz  
De jurar amôr-falaz  
Este moço enamorado.*

*Eu pensei c'os meus botões:  
Tu desti vais pela certa.  
Juntei logo cem tostões  
V'ndi milho e feijões  
P'ra lhe fazer uma o ferta.*

*Arrastan a asa a tôdas  
E a tôdas namorou;  
Mas nunca chegou às bodas  
Ou será por novas modas  
Porque não me convidou*

Canelas, de Novembro 1931

A. Nunes

## Padaria

TRESPASSA-SE, no centro da Baixa, com uma boa cozedura. Para tratar: Manuel de Souza—Largo da Constituição — Leiria C.

natalicio do nosso bom amigo sr. José Vinicio Caracol Meireles, a quem apresentamos os nossos parabens.

\*\*\*

No dia 16, segunda-feira, tomou posse do lugar de professora da escola de S. Jacinto, da freguesia da Vera-Cruz desta cidade, a sr.ª D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida.

F.



# O teu sorriso - A tua bôca.

À misse Terey Zita

O teu sorriso, como a luz da aurora  
Espalha claridades de emoção.  
Grato sorriso que o teu rôsto inflora  
E a tua bôca mádido botão.

Ó sorriso divino, a onde môr  
A graça que ceduz meu coração  
Bôca que a minha mente rememora  
Em perenal e dôce adoração!

Dos teus sorrisos o meu sonho nutro:  
Da tua bôca, a tua voz escuto,  
Ó voz aveludada como o arminho!

Adoro loucamente o teu sorriso  
E mais a tua bôca, onde diviso  
Promêças de ternura e de carinho...

Agosto, 1931

MALMEIDA.

## De Eixo

Assacinado ou fugido? Sob este titulo vinha um artigo no (Diario de Noticias) de 17 de Outubro p. p. e 12 de Novembro. Dava-se ai a noticia que Manuel Cravo desta vila de Eixo, suspeitava que o seu irmão, Augusto Cravo tivesse sido assacinado e enterrado na Gandra dos Cavernais, entre as freguesias de Oliveirinha e Eixo, deste concelho.

Julgava então o (Diario de Noticias) que o Augusto Cravo houvesse fugido, depois de ter praticado um furto a Sauél Diniz Ferreira e outro a Antonio Ascencio Alves da Oliveirinha, havendo contra ele ordem de capetura.

Manuel Cravo receoso de que o desaparecido houvesse sido assacinado, relatou á policia que Sauél D. Ferreira e Antonio Ascencio, acompanhados pelo irmão deste João Ascencio, andaram durante dias e noites procurando o Augusto Cravo, e que no dia 10 de Outubro, foram os três vistos nos Arrôtos dos Carnavais, indo o Saul Ferreira Armando. Nessa altura, ouviram-se dois tiros de espingarda caçadeira, correndo então o boato de que o Augusto Cravo tinha sido assacinado. No local, apareceram algumas gotas de Sangue e, segundo diz quem o viu não era assim umas pequenas gotas!...

Eram em grande quantidade, e tambem em longa distancia. Um lavrador declarou que o sangue era de um boi ferido numa pata que passou no local.

Pois parece impossivel um animal deixar tanta quantidade de Sangue e não morreu nem ficar doente.

Saul Diniz Ferreira andou de facto, acompanhado dos irmãos Antonio e João Ascencio a procurar do Augusto Cravo, mas a sua intenção era sómente de o prender e conduzi-lo ao comando de policia desta cidade. Sim, isso era justo. Mas o que tambem é um facto, é que, desde que correu o boato que Augusto Cravo tinha assacinado barbaramente nunca mais os referidos o procuraram. E porquê?...

Porque segundo consta o Augusto foi-se para as malvas. O (Diario de Noticias) diz que, posta de parte a hipótese de haver crime, parecendo que o Augusto Cravo fugiu para o Alentejo. Depois de, segundo, consta ele ter pedido a sua mãe

alguem dinheiro, para se descolar.

Ora muito bem!... Se o Augusto Cravo furto não precisa pedir, e se está para o Alentejo, a autoridade que o mande prender.

Seja como fôr pede-se justiça a quem de direito.

Junker.

## ECOS DA SOCIEDADE

### ESTADAS

Esteve em Cacia de visita a sua esposa e mais familia no domingo p. p. o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Nunes Teixeira.

Tambem estiveram na Quintã no domingo p. p. em visita a todos os seus os nossos bons amigos e assinantes snrs. José Luiz Moreira e sua esposa, e Manuel Simões Nogueira.

— Esteve em Vilarinho o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel da Silva Torres, industrial no Porto.

— Tambem se retirou para ali o seu irmão Antonio da S. Torres.

A passar algumas semanas na companhia de sua familia, veio de Setúbal o nosso bom amigo e assinante sr. Armenio da Silva Godinho que se fez acompanhado de sua esposa.

Comprimntamos o bom amigo.

— Estiveram na nossa Redacção os nossos bons amigos e assinantes srs. João Maria Pereira Felix, Manuel Albino Pereira Felix Henrique Pereira Felix e João Rodrigues de Carvalho.

### PARTIDAS

Seguiram na semana p. p. com destino a Lisboa, onde têm a sua residencia o nosso bom amigo e assinante sr. Laurentino Afonso Fernandes, e sua esposa, que durante algum tempo estiveram na Quintã, e na Quintã do Simão.

Daqui lhe endireçamos nossos cumprimentos.

— Retirou-se para a capital no dia 19 no Rapido da noite o nosso bom amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix.

### ANOS

Fez anos no dia 16 o nosso redactor Sr. Antonio Nunes da Silva. Que repita por muitas ve-

zes o seu aniversario.

São os nossos mais vehementes desejos.

— Tambem completou 10 primaveras no dia 17 o filho do nosso Director

Manuel Ferreira Marques Damião.

### CASAMENTO

Realizou-se no domingo p. p. o casamento do nosso bom amigo e assinante sr. José Maria Pereira Feliz, com a menina Maria Amália Vigarria, ambos da Quintã.

Após a união no Registo Civil, realizou-se a cerimonia catholicamente na Igreja Paroquial, sendo seu celebrante o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Florindo Nunes da Silva.

Em casa da noiva foi servido um lauto jantar, ao qual assistiram muitos convivas não só da familia Felix, como muitos outros das suas relações.

Aos noivos que são dotados de dotes; desejamos um futuro próspero.

### DOENTES

Encontra-se doente em Cacia o nosso bom amigo e assinante Sr. Joaquim Rodrigues da Cunha, industrial de panificação nas Quintãs.

Fazemos pelas suas rápidas melhoras.

### FALECIMENTO

Faleceu na Vila de Eixo, no dia 16 do corrente com a idade de 57 anos o sr. Antonio do Carmo Magalhães pae do nosso assinante sr. Armando do Carmo Magalhães.

O seu funeral, que teve lugar no dia seguinte, foi de um verdadeiro pesar.

Á familia enlutada e principalmente a sua esposa, que ficou com 4 filhos, os nossos sentidos pesâmes.

FARMACIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.

Execução rapida e perfeita em todo o refeitario.

### Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	10\$00
Trigo . . . . .	23\$00
Centeio . . . . .	17\$00
Feijão branco . . . . .	12\$00
Feijão amarelo . . . . .	13\$00
" mistura . . . . .	9\$00
" lorangeiro . . . . .	12\$00
" frade . . . . .	8\$00
Ovos (duzia)	3\$20

Se quereis as vossas vendas garantidas anunciadas no "Ecos de Cacia,"

# CRUEL

Á - M - R - O - B.

Arde no meu pensamento  
Á hora da Maldição  
Á lembrança do momento  
Da tua cruel traição.

De principio julguei ter  
Encontrado os meus desejos  
Já que nasci para sofrer  
Não quero saber dos teus beijos

Foste cruel! Não merecia  
Essa tua ingratidão  
Não importa, porque um dia  
Sofreras a expiação.

Estarreja 1931

A. P. DE SUOZA

## Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Porto

### TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

### Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País

### ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traneiras e Navios

### ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

### Consultório de clinica dentária

MANUEL PEREIRA DE SOUZA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medecina do Porto

### Consultorio:

Farmacia Souza -- Estarreja

# FABRICA DE MOAGEM

DE

## Abel Gonçalves

AO PASSO NIVEL=ESGUEIRA

Esta Fabrica está em perfeita ilaboração não só em moagem de milho, como no desquaque de Arroz que pode ser feito todos os dias.

## Artur Fernandes

Lindos romances

A' assinatura

Sempre em distribuição livros modernos

Agente de Publicações

(Prêsa) — Aveiro



# Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—  
Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e  
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja

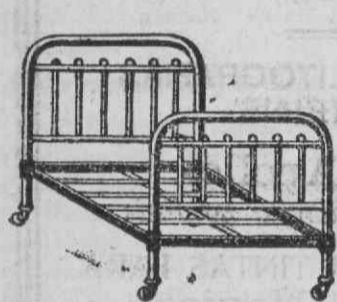
## FARMÁCIA LUSITANA

DE

### ABÍLIO DE CARVALHO

---

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS R. Conselheiro Nunes da Silva		PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS <b>CACIA</b>
---	--	---

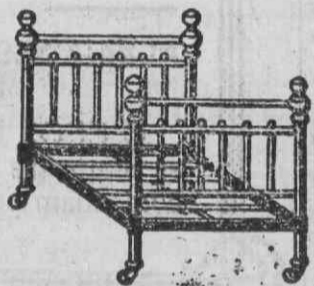


Fábrica de Móveis de Ferro  
de Avanca

— DE —

**Adelino Dias da Costa**

A maior produção de móveis



Móveis de ferro em todos os gé-  
neros. Os melhores preços.  
A maior solidez e seguran-  
ça em todos os artigos do  
nosso fabrico. Abastecemos  
os centros mais populosos.

## Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus  
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

**Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos**

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,  
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra  
a **GRIFE**

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

## Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do  
maior e mais antigo depósito de  
URNAS do districto.  
Só vende BARATO

a **Casa Leitão  
de Estarreja**

de fazendas, chales,  
cazemiras, sedas, mo-  
aas, artigos de bordar, figurinos,  
sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.

## Expediente

Informamos os nossos es-  
timados assinantes que a co-  
brança feita pelo correio  
acresce 1\$00.

Por esse motivo torna-se  
mais económico para o assi-  
nante mandar satisfazer a  
importância das suas assina-  
turas.

\*

Pedimos aos srs. assinan-  
tes o favor de nos avisarem  
sempre que mudem de direc-  
ção.


No caso do nosso jornal  
no ser entregue regular-  
mente é obsêquio avisar-nos  
para providenciarmos nêsse  
sentido.

\*

Todo o nosso conterrâneo  
residente em Lisboa que de-  
sejar a publicação de alguma  
coisa no nosso jornal queira  
dirigir-se ao Bêco dos Clér-  
gos, n.º 1.

Na TIPOGRAFIA CA-  
CIENSE executam-se todos  
os trabalhos concernentes à  
Arte Gráfica.

Tem todos os ar-  
tigos funerários.



Antonio M. da Cunha

Cacia

## VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento abso-  
lutamente inofensivo, quer  
em creanças, mesmo de  
tenra idade, quer em adul-  
tos, é d'um efeito seguro  
e rapido na expulsão destes  
vermes intestinaes, bem co-  
mo na destruição dos ger-  
mens que os reproduzem.

Preparador e depositário:

Farmácia Lusitana

CACIA

## Louças para as matanças

na

## Fabrica de Angeja

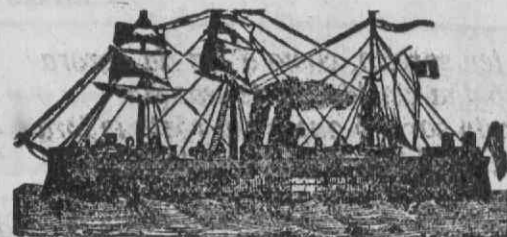
(em frente  
do Chafariz)

Lá vende-se de tudo pelo  
preço que se vende aos re-  
vendedores.

Ver para crer

## AGENCIA COSTA

PASSAGENS



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,  
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de  
tods a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

**Prontidão, Seriedade e Economia**

Agência funerária

= DE =

## Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógno  
e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra  
vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

## A Z U L E J O S

Azulejos artísticos e decorativos — A maior  
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis  
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-  
: : : : : gens, fotografias, etc. : : : : :

## FABRICA

— = DA = —

## FONTE NOVA

— = DE = —

## Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-  
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica de pirolitos gazosas, e  
laranjadas. Grande depósito de  
licôres e vinhos finos. Depositá-  
rios da cerveja «Portugália». Tor-  
refação e moagem de cafés a va-  
pôr

A INDUSTRIAL  
de Manuel Tavares de Souza & F.  
Rua de Sá AVEIRO

## ESTE NUMERO

Foi vizado pela Comissão de Censura